

## EDITORIAL

Prezados leitores, temos a honra de apresentar a vocês o número 2, volume 2 da revista Paradoxos, que completa o segundo ano de existência. Como próprio da essência deste periódico, ao longo dos trabalhos, observam-se pesquisas, olhares e interrogações no que concerne à interface comunicação, educação e tecnologia. A partir de diferentes inquietações, reflete-se sobretudo como, na contemporaneidade, a atenção aos processos comunicacionais e educativos só fazem/buscam sentido quanto interpretados e escavados na perspectiva inter e transdisciplinar.

No artigo "Cantoras Pop e Super Heroínas: debatendo ciência e gênero por meio de vídeos-clipes", os autores Stella Cêntola Pupo, Lívia Delgado Leandro da Cruz, Thaís Saboya Teixeira, Emerson Ferreira Gomes, Luís Paulo de Carvalho Piassi refletem como os produtos midiáticos - especificamente, o videoclipe - possibilitam movimentos e sentidos de resistência nos debates sobre ciência e questões de gênero. Para além do discurso dominante, debruçam-se sobre os processos que produzem sentidos outros ao logicamente estabilizado.

Permeando o terreno da comunicação como espaço para atividades e ações descentralizadas, alternativas e de resistência, esta edição conta com dois artigos que se propõem a explorar o papel do rádio como mídia propícia para ecoar as vozes por vezes abafadas e não ouvidas no cenário mainstream. Em um cenário de convergência de mídias, em que alguns apocalípticos decretam o fim das "mídias tradicionais", os dois trabalhos ressaltam o papel ocupado pelo rádio no cotidiano da sociedade.

No artigo "Alma Londrina e suas experiências convergentes como rádio comunitária na WEB", Mônica Panis Kaseker e Mariana Tocci apresentam um estudo de caso sobre a "Alma Londrina Rádio Web", com o intuito de observar a presença e os usos das potencialidades da web nas experiências comunicativas deste veículo, em especial nos alcances da experimentação de novas linguagens e rotinas produtivas pela comunidade em que se insere. Não obstante, o trabalho também reflete sobre os limites dessa prática frente a realidade do baixo incentivo ao acesso e consumo de bens culturais.

O segundo artigo sobre rádio - "Rádios Bolivianas: Do Pioneirismo Popular e Alternativo na América Latina às oficinas de costura na cidade de São Paulo", de Susana Berbert - discute o papel desta mídia na América Latina a partir de um levantamento bibliográfico sobre a história do rádio popular na Bolívia e, posteriormente, de emissoras voltadas aos bolivianos no Brasil. A partir do estudo desses veículos, especificamente nas reproduções em oficinas de costura na cidade de São Paulo, a autora aborda a importância do rádio no cotidiano desses imigrantes como forma de retomar a cultura do país de origem.

Na sequência, Samara Kalil em "Ubiquidade, mobilidade, conexão e selfies: os softwares estão entre nós" se debruça sobre o subgênero fotográfico selfie, tão em voga atualmente, para refletir como esse autorretrato ganha status de corpos significando e comunicando. A autora, a partir da análise de selfies tirados na cidade de Porto Alegre/RS, demonstra como as relações das pessoas com o corpo e com as imagens são transferidas para um contexto de conexão e mobilidade constantes, processo em estrita ligação com os percursos histórico e cultural dos sujeitos.

Em "A Experiência Estética no Cotidiano Autista: Um caminho de procissão e peregrina-

ção", Igor Lucas Ries reflete, em tom ensaístico, sobre a importância da experiência estética para a comunicação. Ries parte de um olhar sobre postagens sobre autismo nas redes sociais e de como esses indivíduos compreendem as realidades do mundo e da vida cotidiana. O autor conclui que a experiência estética não está descolada da experiência em geral, pelo contrário, possibilita valorizar a vivência de acontecimentos ordinários e cotidianos a partir de descobertas que, ao serem articuladas de maneira coerente, podem ser expressas pela linguagem, consequentemente, narrativizados.

Por fim, o último artigo desta edição realiza uma análise da construção do valor de sustentabilidade pela marca brasileira de cosméticos Natura. Os autores Adriana Landim Quinaud, Neusa de Oliveira Carneiro, Maria José Baldessar e Richard Pirassi Luiz de Sousa, em "A comunicação da sustentabilidade da marca Natura no Guia Exame de Sustentabilidade", buscaram identificar os elementos de credibilidade da marca e constataram que ela representa o respeito ético pelo ambiente e pelas pessoas, gerando sentimentos de confiança e reconhecimento, reforçando que a sustentabilidade é vista como ativo intangível em crescente valorização.

Nesta edição, apresentamos ainda a resenha do livro "A gravidade da imagem: arte e memória na contemporaneidade", em que Luiz Cláudio da Costa se debruça sobre a natureza da imagem no universo contemporâneo, a qual oscila entre registro, artefato e memória. Na resenha, Laís Ferreira recorre a autores como Philippe Dubois para refletir sobre as formas de relação do índice fotográfico com o real e com a memória; questiona o emprego do termo "memória" a partir de Henri Bergson; busca o pensamento de Georges Didi-Huberman para elucidar a montagem do tempo e problematiza a conceituação da paisagem ancorada no trabalho de Jean-Luc Nancy.

Diante da pluralidade de temas, abordagens e metodologias presentes nos artigos que compõem esta edição, esperamos que a leitura dos trabalhos seja instigante e inspiradora de novos olhares que se voltem para a interdisciplinaridade possível entre os campos da comunicação, educação e tecnologia.

Boa leitura!

Os editores

**Ivanise Hilbig de Andrade**

**Vinicius Durval Dorne**

*Editores*